

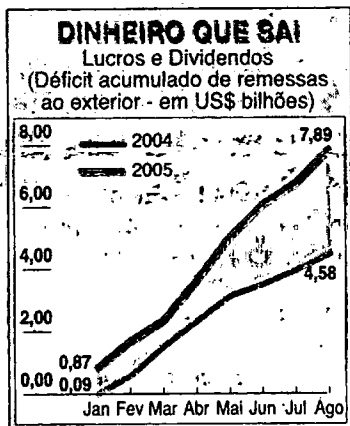
As remessas de lucros disparam

22 SET 2005

SILMARA COSSOLINO
BRASÍLIA

A conta de transações correntes registrou um superávit de US\$ 822 milhões em agosto, segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central (BC). O aumento das remessas de lucros e dividendos, além do esperado, puxou o resultado para baixo das expectativas, que giravam em torno de US\$ 1,4 bilhão.

Enquanto a balança comercial contribuiu com um superávit de US\$ 3,67 bilhões, a conta de serviços e rendas foi deficitária em US\$ 3,16 bilhões. No acumulado de janeiro a agosto, a remessa de lucros e dividendos somou US\$ 7,89 bilhões, 72,3% superior aos US\$ 4,58



Fontes: BC e Centro de Informações da
Gazeta Mercantil

bilhões do mesmo período do ano passado. Segundo previsão do BC, a expectativa é que até o final do ano sejam remetidos ao exterior um montante total

de US\$ 10 bilhões em lucros e dividendos.

O BC manteve a previsão para a entrada de investimentos estrangeiros diretos (IED) no País este ano em US\$ 16 bilhões. O montante acumulado, até agora, é de US\$ 11,744 bilhões, sendo que em agosto os investimentos totalizaram US\$ 1,143 bilhão. Para setembro a instituição projeta apenas US\$ 300 milhões em IED, ao passo que, até o dia 21, os investimentos estrangeiros diretos que entraram no País somaram US\$ 100 milhões. "Os números estão baixos por força da concentração de remessas de retorno de investimentos", disse o

Continua na página A-4

As remessas de lucros disparam

SILMARA COSSOLINO
BRASÍLIA

Continuação da página A-1

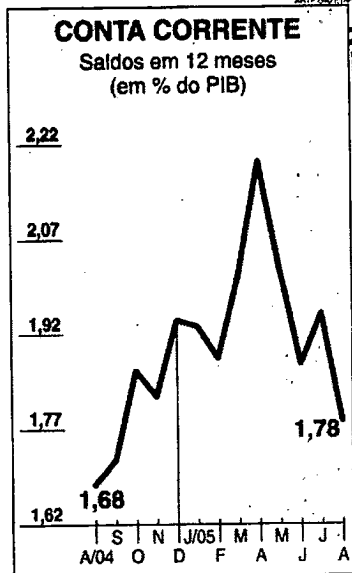
chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. Já as reservas do País em moeda estrangeira em agosto aumentaram US\$ 388 milhões, totalizando US\$ 55,1 bilhões, no conceito de liquidez internacional. Para a setembro, a previsão é de um superávit em contas correntes de US\$ 2,5 bilhões, levando em conta que as remessas de dividendos estarão mais acomodadas neste período, segundo avaliação de Lopes.

No ano, até agosto, o saldo em transações correntes está positivo em US\$ 8,7 bilhões, o equivalente a 1,77% do PIB. A estimativa do BC para 2005 passou de US\$ 4 bilhões para US\$ 9,4 bilhões. De acordo com Lopes, a mudança na projeção do saldo ficou por conta da revisão também feita no saldo da balança comercial, que agora se aproxima mais com a do mercado financeiro.

O BC espera agora que a balança comercial finalize o ano com superávit de US\$ 38 bilhões, contra US\$ 30 bilhões previstos anteriormente. Já as projeções do mercado para o saldo comercial em 2005 estão em US\$ 40,5 bilhões.

Desta forma, o BC elevou sua estimativa para as exportações, esperando agora que totalizem US\$ 114 bilhões em 2005. Até então, eram esperados US\$ 108 bilhões. Também foi revisado — mas para baixo — o valor das importações, de US\$ 78 bilhões para US\$ 76 bilhões.

Em agosto, o resultado global do Balanço de Pagamentos ficou deficitário em US\$ 48



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

milhões mas, no acumulado do ano, apresenta um superávit de US\$ 4,6 bilhões. O BC também fez um pequeno reajuste para o ano e a expectativa agora é que o Balanço de Pagamentos finalize 2005 com superávit de US\$ 6,1 bilhões, ante os US\$ 6 bilhões previstos anteriormente.

A dívida externa totalizou US\$ 191,31 bilhões em junho. De acordo com nota do BC, houve uma queda de US\$ 10,6 bilhões em relação ao montante apurado em março, que era de US\$ 201,99 bilhões. A dívida de médio e longo prazos alcançou US\$ 174,55 bilhões em junho (uma redução de US\$ 6,9 bilhões), enquanto que a dívida de curto prazo somou US\$ 16,75 bilhões. Do montante da dívida externa de médio e longo prazo, US\$ 118 bilhões (67,7%) correspondem ao setor público e US\$ 56,4 bilhões (32,2%), ao setor privado.

Da parte do setor público, US\$ 67,5 bilhões são relativos a dívidas mobiliárias.